

Vírus Influenza e a sazonalidade: Ano novo, vacina nova

Introdução

O vírus Influenza, causador da gripe e também de pneumonias, é um dos agentes etiológicos mais prevalentes no nosso país durante os meses mais frios, quando a sua circulação é mais intensa. Em regiões com estações bem definidas, como o Sul e o Sudeste, o período entre Abril e Julho costuma exigir maior atenção e preparo dos profissionais de saúde para lidar com o aumento do número de casos de Gripe e Síndrome respiratória aguda grave (SRAG) pelo vírus.

Até 10 de maio de 2025, foram notificados 56.749 casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil, segundo dados do SIVEP-Gripe. Dentre os casos com confirmação laboratorial, o vírus Influenza A foi identificado em 15,3%, com predomínio crescente nas últimas semanas epidemiológicas, alcançando 30,1% das detecções recentes, enquanto o Influenza B permaneceu com prevalência reduzida (1,4% no acumulado do ano e 0,7% nas últimas semanas). A circulação da Influenza A tem se intensificado em todas as faixas etárias, com aumento expressivo de hospitalizações entre adultos e idosos, além de substituição progressiva de outros vírus respiratórios, como o rinovírus, entre crianças e adolescentes.

Em relação à mortalidade, foram registrados 3.167 óbitos por SRAG em 2025, sendo 23,3% atribuídos à Influenza A e 2,3% à Influenza B. Entre os idosos, a Influenza A é atualmente a principal causa de morte por SRAG, seguida pela Covid-19. Já em crianças menores de dois anos, o VSR continua liderando, mas a Influenza A também se destaca como importante agente etiológico. O comportamento epidêmico da Influenza A reforça sua relevância como vírus de alta transmissibilidade e gravidade, exigindo vigilância contínua e cobertura vacinal ampla, especialmente entre os grupos de maior risco. Diante do nosso contexto epidemiológico atual, esse documento traz um panorama geral sobre a gripe e sua principal estratégia de prevenção: a vacinação.

A doença

A Influenza, popularmente conhecida como gripe, é a síndrome clínica respiratória que representa a manifestação da infecção viral. Pode incluir, além de sintomas de vias aéreas superiores e inferiores, acometimento gastrointestinal, bem como de outros aparelhos. Febre de início abrupto, cefaleia, coriza, tosse e mialgia podem fazer parte do quadro, que também pode se estender a vômitos, dor abdominal e diarreia.

A duração da doença se dá em torno de uma semana, mas alguns indivíduos podem apresentar sintomatologia por até 10 a 14 dias. As complicações são mais frequentes em pacientes idosos, gestantes, lactentes menores de 2 anos, imunossuprimidos e portadores de comorbidades hematológicas ou cardíacas.

O tratamento é, na maioria dos casos, de suporte. O medicamento antiviral Oseltamivir tem indicações precisas nos casos de síndrome respiratória aguda grave e deve ser administrado de forma precoce, quando indicado. É importante destacar que indivíduos doentes devem cumprir um período de isolamento de 5 a 7 dias a partir do início dos sintomas, a fim de se evitar a transmissão da doença.

A vacina

A maior estratégia de prevenção da doença é a vacinação, que atualmente é anual e contempla as principais cepas circulantes nos períodos de sazonalidade, conforme dados epidemiológicos divulgados pelo Ministério da saúde e núcleos de epidemiologia estaduais. Lavagem frequente de mãos, medidas de etiqueta respiratória e evitar aglomerações também constituem ações eficazes no combate à transmissão viral.

As vacinas disponíveis contra a influenza (gripe) são compostas por vírus inativados, ou seja, não têm capacidade de causar a doença. Consideradas seguras e eficazes, elas desempenham um papel essencial na proteção individual e na redução da circulação do vírus na comunidade, contribuindo para a prevenção de complicações e óbitos, especialmente em grupos vulneráveis. Atualmente, há dois tipos de vacina contra influenza disponíveis no país:

- Vacina Trivalente: distribuída gratuitamente pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), é produzida pelo Instituto Butantan e protege contra três cepas do vírus influenza: Vírus A/H1N1, Vírus A/H3N2, Vírus B (linhagem Victoria).
- Vacina Quadrivalente: disponível na rede privada, inclui as mesmas três cepas da vacina trivalente, com a adição de uma segunda cepa do vírus B (linhagem Yamagata)

O esquema de doses

Crianças de 6 meses a menores de 9 anos, sem histórico vacinal prévio, devem receber duas doses, com intervalo de 30 dias. Nos anos seguintes, e para aquelas já vacinadas anteriormente, é indicada uma dose anual. A partir dos 9 anos de idade, a recomendação é de dose única anual.

Embora possa ser administrada ao longo do ano, o ideal é que a vacinação ocorra antes do início da sazonalidade do vírus, para garantir maior eficácia. Em Minas Gerais, a partir de 28 de abril de 2025, o governo estadual ampliou a vacinação para toda a população, como medida preventiva diante do aumento de casos de gripe. A vacina contra influenza é geralmente bem tolerada. Os efeitos adversos mais comuns são leves e autolimitados, incluindo:

- Reações locais (em 15% a 20% dos casos): dor, vermelhidão e endurecimento no local da aplicação, com resolução espontânea em até 48 horas.
- Reações sistêmicas (em menos de 10% dos vacinados): febre, mal-estar e dor muscular, que podem surgir entre 6 a 12 horas após a aplicação e durar até 2 dias.
- Reações alérgicas graves (anafilaxia) são extremamente raras.

Ou seja, diante de baixíssimos efeitos colaterais não deixe de se vacinar para proteger você e as pessoas ao seu redor! Menos vírus circulando significam menos pessoas doentes, menos internações e menos óbitos por influenza.

Referencias

NOTA TÉCNICA | Sociedade Brasileira de Imunizações. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/NT-SBIm-vacinas-influenza-2025-250318.pdf_2025-03-18.pdf>.

GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE VOLUME 1 6ª edição revisada Brasília DF 2024. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tetano-acidental/publicacoes/guia-de-vigilancia-em-saude-6a-edicao.pdf>>.

AVISO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/Resumo_InfoGripe_2025_19.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.